

EMANUEL CALADO

ESSÊNCIA FOLCLÓRICA ALAGOANA

HISTÓRIAS QUE
VIVEM ENTRE NÓS

MANUAL DO PROFESSOR



EMANUEL CALADO

ESSÊNCIA FOLCLÓRICA ALAGOANA

HISTÓRIAS QUE
VIVEM ENTRE NÓS

MANUAL DO PROFESSOR

POLÍTICA NACIONAL
PNAP
ALDIR BLANC

Secretaria de Estado
da Cultura e
Economia Criativa

 **ALAGOAS**
GOVERNO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Este projeto foi realizado com recursos da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), do Governo Federal, através do Ministério da Cultura (Minc), operacionalizado pelo Governo de Alagoas, por meio da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa (Secult).

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

C343p

Calado, Emanuel Lucas Costa

Essência folclórica alagoana: lendas e mitos / Versão do Professor / Emanuel Lucas Costa Calado. – Maceió, AL : O autor, 2025.

Alagoas (Estado) – Folclore 2. Cultura popular – Alagoas (Estado) 3. Lendas – Alagoas (Estado) 4. Mitos – Alagoas (Estado) I. Título.

CDU-398(813.5)

Índice para catálogo sistemático:

Folclore : Alagoas : Cultura popular 398(813.5)

Todos os direitos reservados.

© 2025 CALADO, EMANUEL

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Tiragem Digital – 1ª edição

Elaboração, distribuição e informações:

EMANUEL LUCAS COSTA CALADO

Bacharel em Design Gráfico

Especialista em Design Editorial

emanuelcalado@outlook.com

GUIA DE APLICAÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA

Este manual foi desenvolvido para orientar professores e equipes pedagógicas na utilização da cartilha Essência Folclórica Alagoana em sala de aula.

A proposta do material é trabalhar o folclore como ferramenta educativa, conectando cultura popular, identidade regional, reflexão social e criatividade, de forma acessível e adequada ao público adolescente.

A cartilha não exige conhecimento prévio aprofundado sobre folclore. Seu uso é flexível e pode ser adaptado à realidade de cada escola.

PÚBLICO INDICADO

- Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)
- Ensino Médio
- Faixa etária média: 11 a 17 anos

COMPONENTES CURRICULARES QUE PODEM UTILIZAR A CARTILHA

- Língua Portuguesa (leitura, interpretação, produção textual)
- História (memória, identidade, escravidão, território)
- Artes (ilustração, criação visual, expressão artística)
- Projeto de Vida
- Itinerários Formativos
- Educação Ambiental

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Ao trabalhar a cartilha em sala de aula, espera-se que os estudantes:

- Reconheçam o folclore como patrimônio cultural;
- Desenvolvam senso de pertencimento ao território alagoano;
- Reflitam sobre temas sociais presentes nas lendas;
- Exercitem leitura crítica e interpretação;
- Produzam conteúdos criativos individuais ou coletivos;
- Respeitem a diversidade cultural, social e histórica.

COMO UTILIZAR A CARTILHA

- A aplicação da cartilha pode ocorrer em uma aula, sequência didática ou projeto interdisciplinar.
- Recomenda-se a seguinte estrutura:

ETAPA 1 – LEITURA E IMERSÃO

- Apresente o tema da lenda;
- Explore a ilustração;
- Realize leitura coletiva ou individual;
- Permita que os alunos observem livremente o material.
- Objetivo: gerar interesse e identificação

ETAPA 2 – MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Após a leitura, conduza a reflexão a partir do texto “O que essa história nos diz?”.

Sugestões de condução:

- Relacione a lenda com situações atuais;
- Incentive escuta e respeito às opiniões;
- Evite respostas certas ou erradas;
- Valorize a interpretação dos estudantes.
- Objetivo: estimular pensamento crítico.

ETAPA 3 – ATIVIDADE INTERATIVA

Cada capítulo apresenta uma proposta prática que pode ser realizada:

- Individualmente;
- Em duplas;
- Em grupos;
- Em formato textual, artístico ou oral.

O foco não é o resultado estético, mas o processo de reflexão.

Objetivo: transformar leitura em ação.

USO DOS QR CODES

Os QR Codes ampliam a experiência pedagógica. Eles podem ser utilizados:

- em sala de aula; - em laboratório de informática; - em atividades extraclasse; - em projetos interdisciplinares.

Os conteúdos digitais incluem: - áudios narrativos; - vídeos educativos; - desafios digitais; - propostas criativas.

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

A cartilha foi pensada para atender diferentes perfis de estudantes:

- Linguagem simples e direta;
- Atividades que não exigem apenas escrita;
- Possibilidade de respostas orais ou visuais;
- Conteúdos em áudio e vídeo;
- Leitura compatível com leitores de tela.

O professor pode adaptar as atividades conforme as necessidades da turma.

AVALIAÇÃO

Sugere-se avaliação qualitativa, considerando:

- Participação;
- Envolvimento;
- Capacidade de reflexão;
- Respeito às diferenças;
- Criatividade.

Não se recomenda avaliação quantitativa tradicional

A cartilha Essência Folclórica Alagoana é uma ferramenta educativa que une cultura, educação e cidadania.

Seu uso em sala de aula contribui para fortalecer a identidade regional, valorizar o patrimônio imaterial e estimular a formação crítica dos estudantes. O professor atua como mediador, incentivando o diálogo, a escuta e o respeito às múltiplas narrativas que constroem a história de Alagoas.

*Alagoas é feita de rios, matas,
ruas antigas e histórias que
atravessam o tempo.*

*Algumas dão medo.
Outras ensinam.
Todas revelam quem somos.*

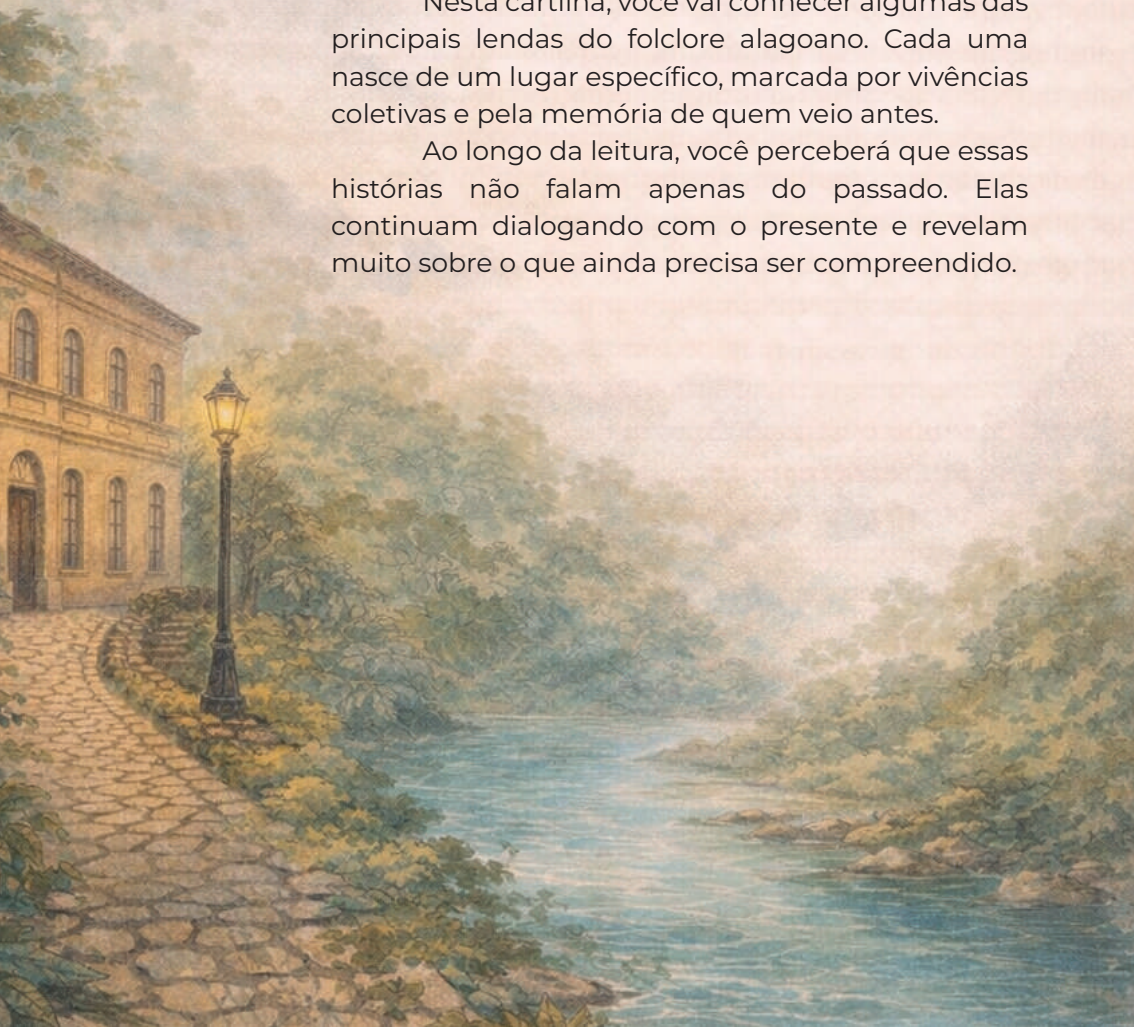


Muitas das histórias de Alagoas não aparecem nos livros oficiais. Elas sobrevivem de outra forma, vivem na fala do povo, nas conversas ao cair da noite, nos avisos das avós, nos causos repetidos em rodas que atravessam gerações. Essas narrativas recebem o nome de lendas.

As lendas misturam realidade e imaginação. Carregam medo, mas também conselho. Não existem apenas para assustar, mas para explicar o mundo, alertar perigos e preservar experiências que o tempo insiste em apagar.

Nesta cartilha, você vai conhecer algumas das principais lendas do folclore alagoano. Cada uma nasce de um lugar específico, marcada por vivências coletivas e pela memória de quem veio antes.

Ao longo da leitura, você perceberá que essas histórias não falam apenas do passado. Elas continuam dialogando com o presente e revelam muito sobre o que ainda precisa ser compreendido.



MAPA DO FOLCLORE ALAGOANO

CIDADE

A cidade guarda histórias, entre ruas antigas e becos escuros, nascem a memória e o medo.



TRABALHO

Onde houve sofrimento, ficaram marcas.



MATA

A floresta observa e protege quem a respeita.



RIOS

Os rios são vida, quem respeita é protegido.



LUTA E RESISTÊNCIA

O povo sofre, resiste e nunca perde a fé.





LENDAS QUE NASCEM DAS PAISAGENS **ALAGOANAS**

Em Alagoas, a paisagem nunca foi apenas um pano de fundo. Entre o litoral de águas claras, a mata fechada da zona canavieira e o sertão marcado pela seca, cada espaço guarda histórias próprias. Lugares que, ao longo do tempo, passaram a ser associados a aparições, avisos, promessas e acontecimentos que desafiam a explicação comum.

No interior do estado, muitas dessas narrativas surgem ligadas a caminhos pouco iluminados, margens de rios, casas antigas e trechos de mata onde o silêncio parece observar quem passa. São histórias moldadas pela convivência diária com o ambiente e pelo respeito ao que não se vê.

A presença indígena e afro-brasileira atravessa essas narrativas, imprimindo nelas espiritualidade, simbolismo e resistência. Assim, natureza e crença se misturam, transformando rios, cavernas, mares e florestas em espaços onde o real e o sobrenatural caminham lado a lado.



ONDE AS ÁGUAS CONTAM NOSSAS LENDAS



Antes de qualquer caminho, a água. Em Alagoas, rios, lagoas e manguezais moldam o ritmo da vida e também o da imaginação. Quando a superfície se cala e a névoa se aproxima, o que parecia comum ganha outro sentido. É nas margens, nos remansos e nas travessias que surgem histórias criadas para ensinar respeito, cuidado e limites. Aqui, a água não fala alto. Ela sussurra.





RIOS E MANGUEZAIS DE ALAGOAS

O CABOCLLO D'ÁGUA



CABOCLO D'ÁGUA (RIOS E MANGUEZAIS)

Tema central: meio ambiente e responsabilidade coletiva

OBJETIVOS

- Entender água como bem comum e como sistema (rio-mangue-lagoa-gente).
- Conectar lenda + educação ambiental (cuidado + experiência + debate)
- *Dinâmica “O rio fala” (10 min):* professor lê 6 frases curtas como se o rio fosse personagem, “eu fico doente”...). Turma reage com uma palavra por frase.
- *Leitura do capítulo (10 min)*

Discussão (20 min):

- Quais comportamentos ferem a água no nosso entorno?
- O que é “responsabilidade coletiva” na prática?
- *Fechamento (10 min):* preparar o plano de proteção (rascunho).

CONTEÚDO EXTRA (ALAGOAS) + APLICAÇÃO

INPE Queimadas / TerraBrasilis (filtrar Alagoas): mostrar dados como “termômetro do território” e discutir como fogo afeta qualidade do ar, nascentes e biodiversidade. Atividade: construir um gráfico simples em sala e interpretar (“o que aumenta? quando? por quê?”).

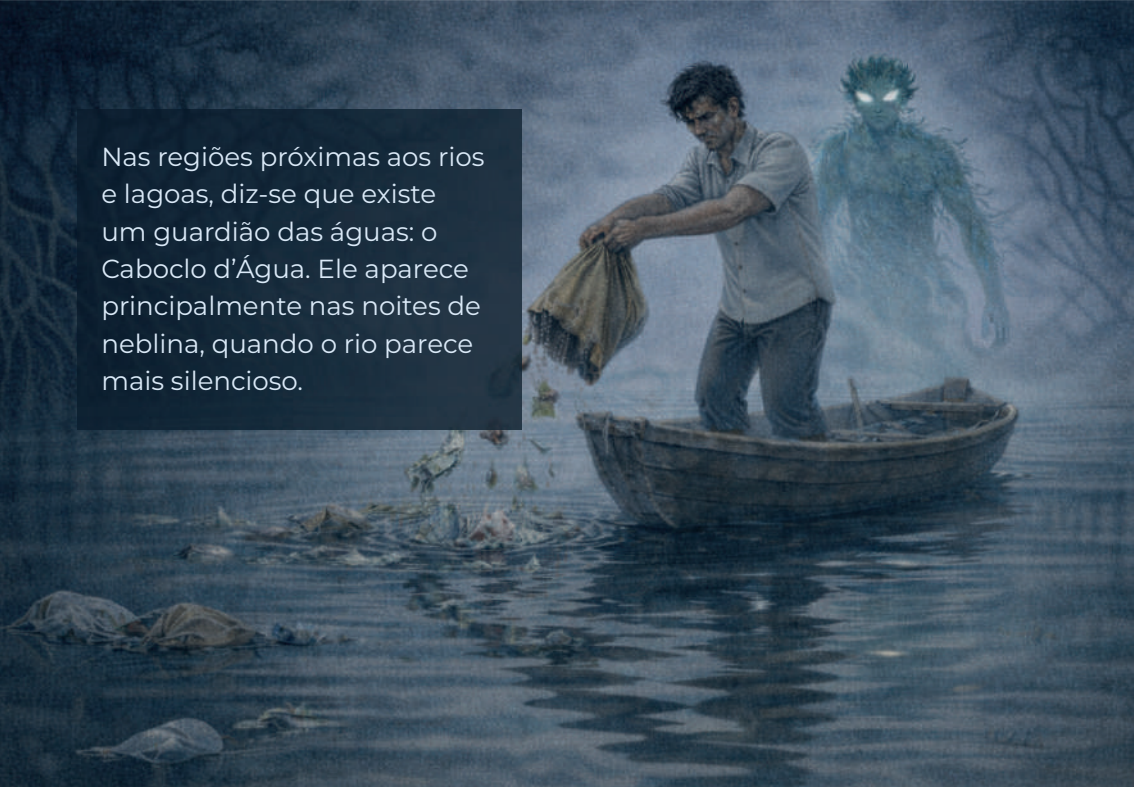
(https://data.inpe.br/queimadas/situacao_atual/situacao_atual/pages/situacao_atual/)

PLANO DE PROTEÇÃO (PRODUTO)

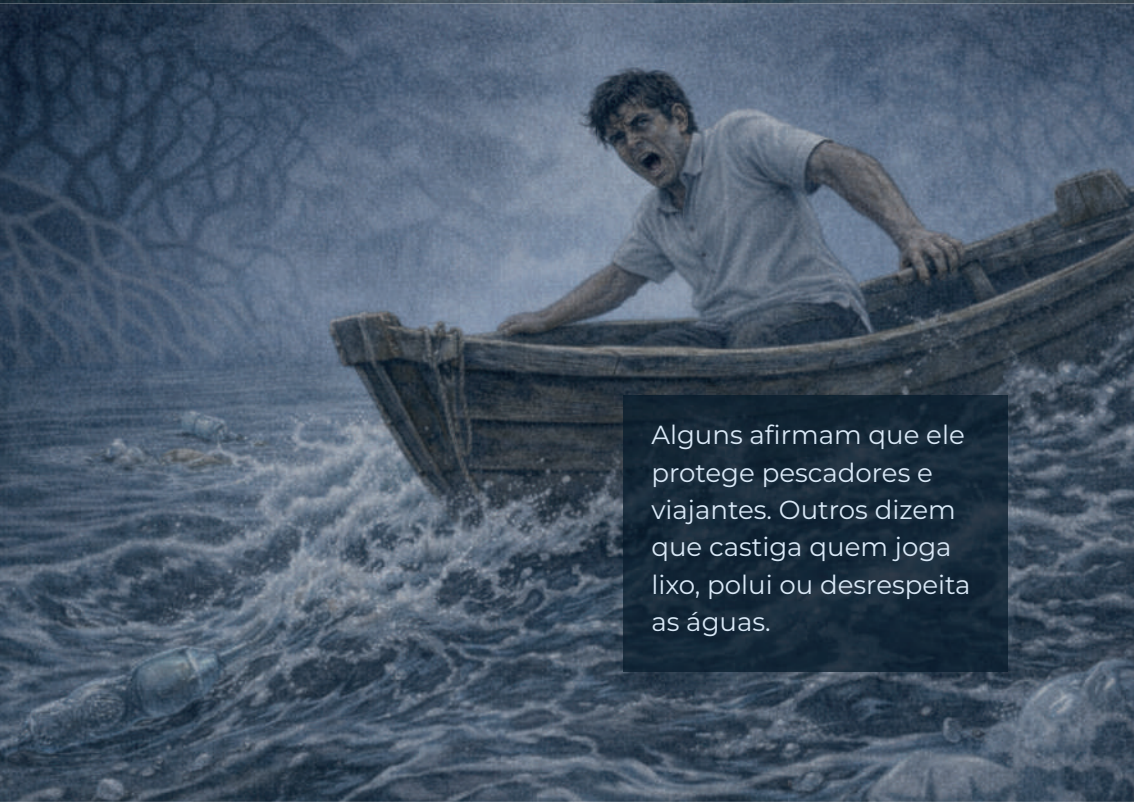
Produto sugerido: “Plano de Proteção do Rio/Lagoa” em 1 página:

01. problema local (ex.: lixo, esgoto, queimadas)
02. 3 ações individuais
03. 3 ações coletivas (escola/bairro)
04. como comunicar (cartaz, mutirão, vídeo)

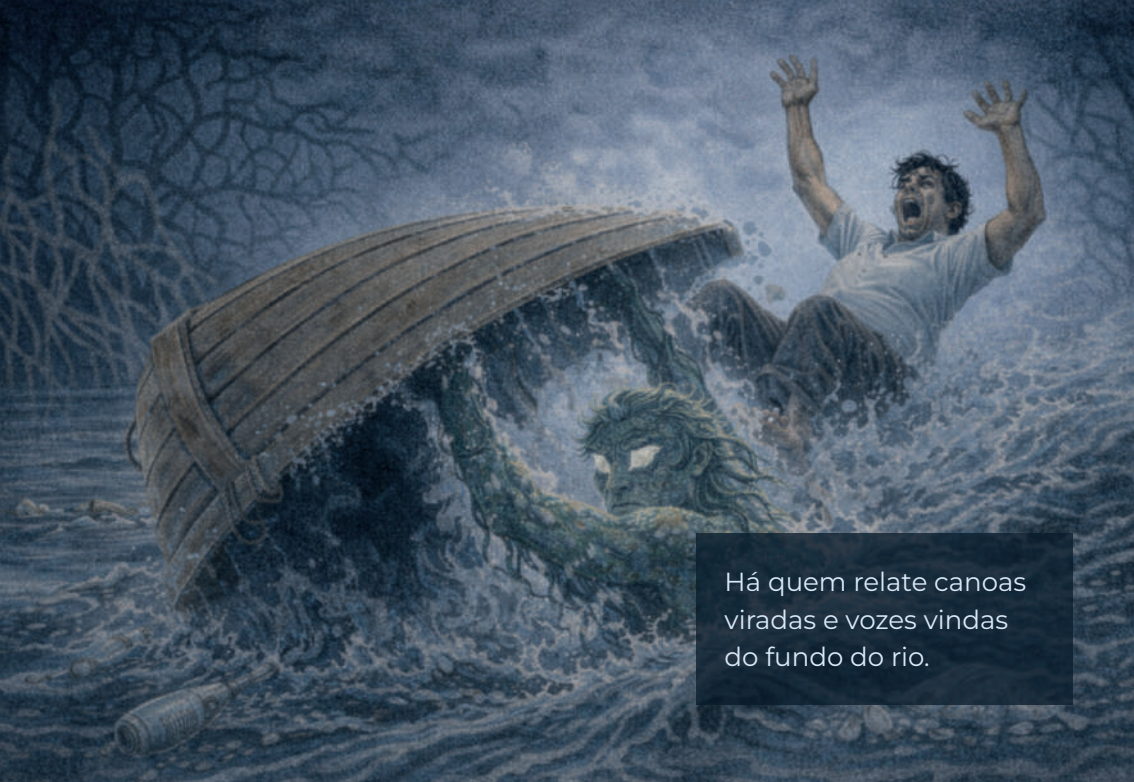
Extensão com QR Code: usar o vídeo/áudio para inspirar linguagem de “guardião”.



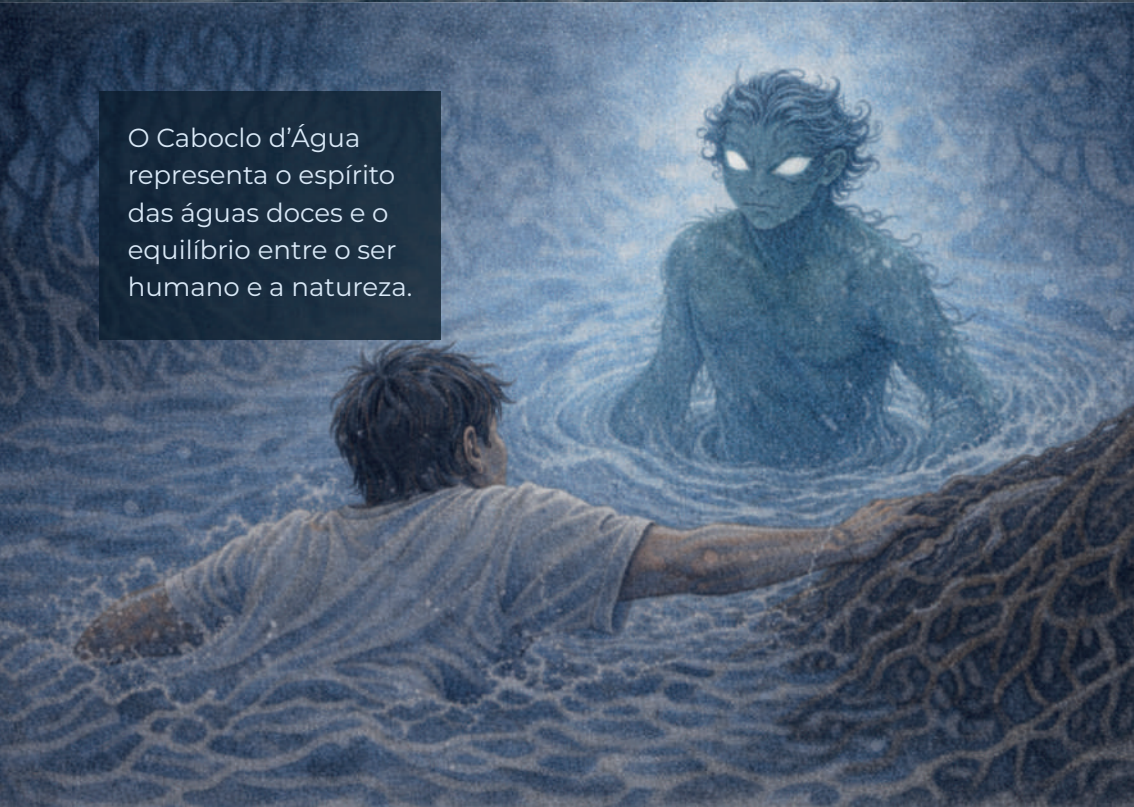
Nas regiões próximas aos rios e lagoas, diz-se que existe um guardião das águas: o Caboclo d'Água. Ele aparece principalmente nas noites de neblina, quando o rio parece mais silencioso.



Alguns afirmam que ele protege pescadores e viajantes. Outros dizem que castiga quem joga lixo, polui ou desrespeita as águas.



Há quem relate canoas viradas e vozes vindas do fundo do rio.



O Caboclo d'Água representa o espírito das águas doces e o equilíbrio entre o ser humano e a natureza.

O QUE ESSA HISTÓRIA NOS DIZ?



Essa lenda ensina que a água é vida. Muito antes das leis ambientais, o respeito aos rios já era aprendido por meio das histórias. O Caboclo d'Água transforma o cuidado com a natureza em responsabilidade coletiva.



ATIVIDADE INTERATIVA

Missão: salvar o rio

Crie um plano de proteção para um rio ou lago da sua região. Pense em atitudes que prejudicam esse ambiente e em ações simples que poderiam ajudar a preservá-lo.



Leia o
QR-Code



ONDE A CIDADE CONTA NOSSAS LENDAS



As cidades também guardam sombras. Entre ruas antigas, prédios silenciosos e bairros que atravessaram o tempo, existem histórias que insistem em permanecer. À noite, quando o movimento diminui, a cidade parece lembrar de tudo o que já viveu. Nessas esquinas nascem lendas que não pertencem à mata nem ao rio, mas ao cotidiano urbano e às memórias que o concreto não conseguiu apagar.





BAIRRO DO PRADO | MACEIÓ/AL

A MULHER DA CAPA PRETA

A MULHER DA CAPA PRETA

Tema central: memória urbana e identidade da cidade

OBJETIVOS

- Reconhecer a cidade como “arquivo vivo” (ruas, prédios, cemitérios, bairros como memória).
- Trabalhar oralidade e relato (histórias de família, bairro, vizinhança).
- Diferenciar “lenda” de “fake”: a lenda não é notícia, é linguagem cultural.

AULA 1 (50 MIN) – LEITURA E IMERSÃO + MEDIAÇÃO

01. Aquecimento (5 min): “Qual lugar da cidade parece guardar um segredo?”
02. Leitura guiada (10 min): leitura coletiva do capítulo.
03. Mediação (20 min): debate com perguntas disparadoras:
 - Por que certas histórias colam em certos lugares?
 - O que muda na cidade quando a gente olha com atenção (luz, silêncio, ruína, abandono, cuidado)?
 - Memória urbana é só saudade ou também responsabilidade?
04. Mini-atividade (15 min): “Mapa de memórias”: alunos marcam 3 lugares do bairro/cidade e anotam o que aquele lugar guarda (pode ser real ou imaginado).

CONTEÚDO EXTRA (ALAGOAS) + APLICAÇÃO PEDAGÓGICA

- Vídeo/reportagem sobre Jaraguá e memória urbana (TV Gazeta/GloboPlay): usar como “documento de época” para o aluno perceber que patrimônio é disputa entre cuidado e abandono. Depois, propor um “manifesto do bairro” (texto curto) defendendo um lugar histórico. (<https://globoplay.globo.com/v/10090697>)
- Notícia sobre vandalismo em patrimônio no Jaraguá (Gazetaweb): serve para discutir preservação, políticas públicas e o papel do cidadão. Atividade: “Carta aberta” ou “post informativo” com proposta de solução (iluminação, visitas guiadas, ações educativas).

- (<https://www.gazetaweb.com/noticias/maceio/vandalismo-mancha-patrimonio-historico-no-jaragua-as-vesperas-do-natal-862175>)
- **Texto local sobre a lenda (História de Alagoas):** usar como comparação de versões (como a mesma lenda muda conforme quem conta). Atividade: “duas versões do mesmo acontecimento” (uma poética, uma jornalística).(<https://www.historiadealagoas.com.br/a-mulher-da-capapreta-de-maceio>)

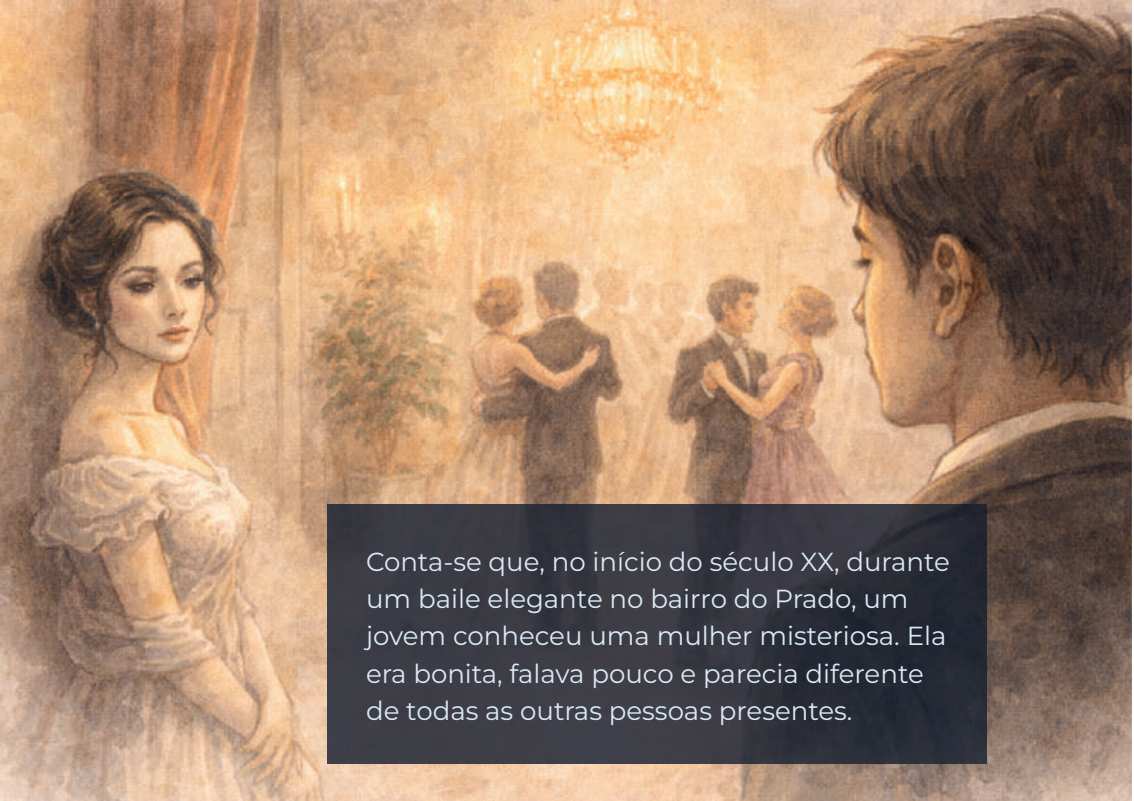
AULA 2 – PRODUÇÃO (50 MIN)

Atividade principal (da cartilha): “Histórias que a cidade esconde”.

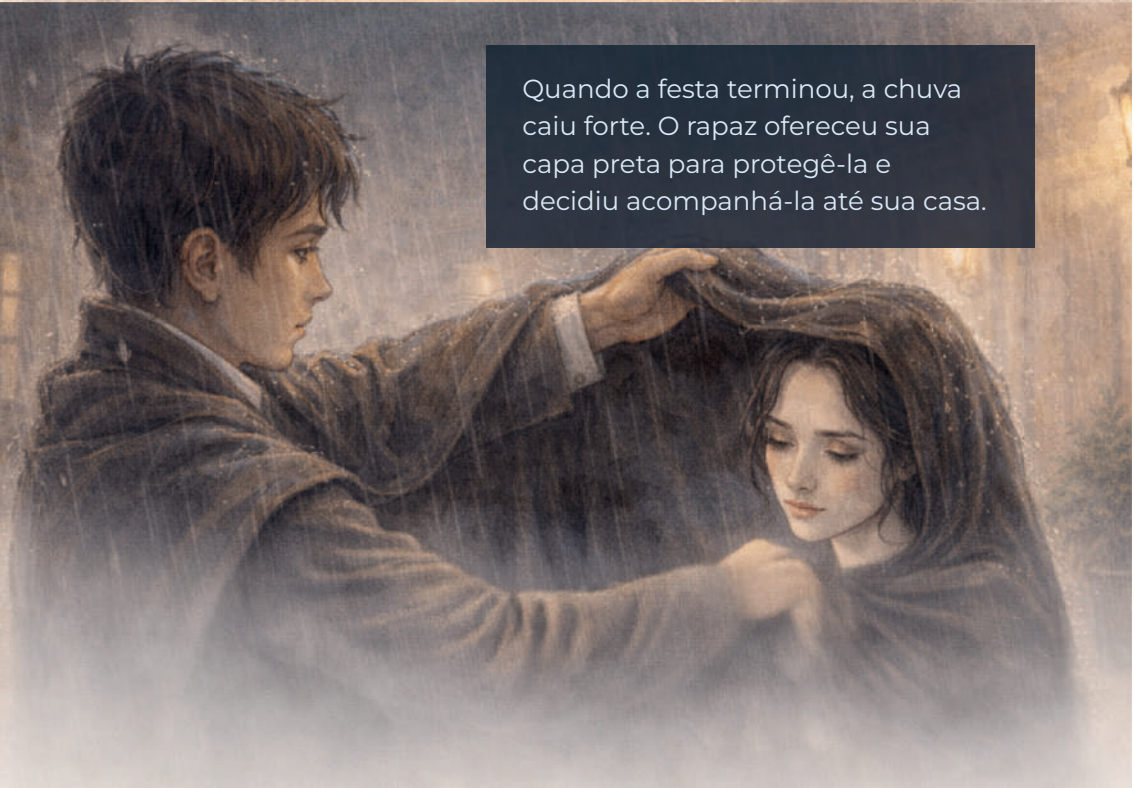
Sugestões de produto:

- HQ de 6 quadros + “nota do narrador” (1 parágrafo) explicando o sentido moral/social.
- Mini-podcast (30–45s) narrado por um “lugar” (o cemitério, a rua, o casarão).

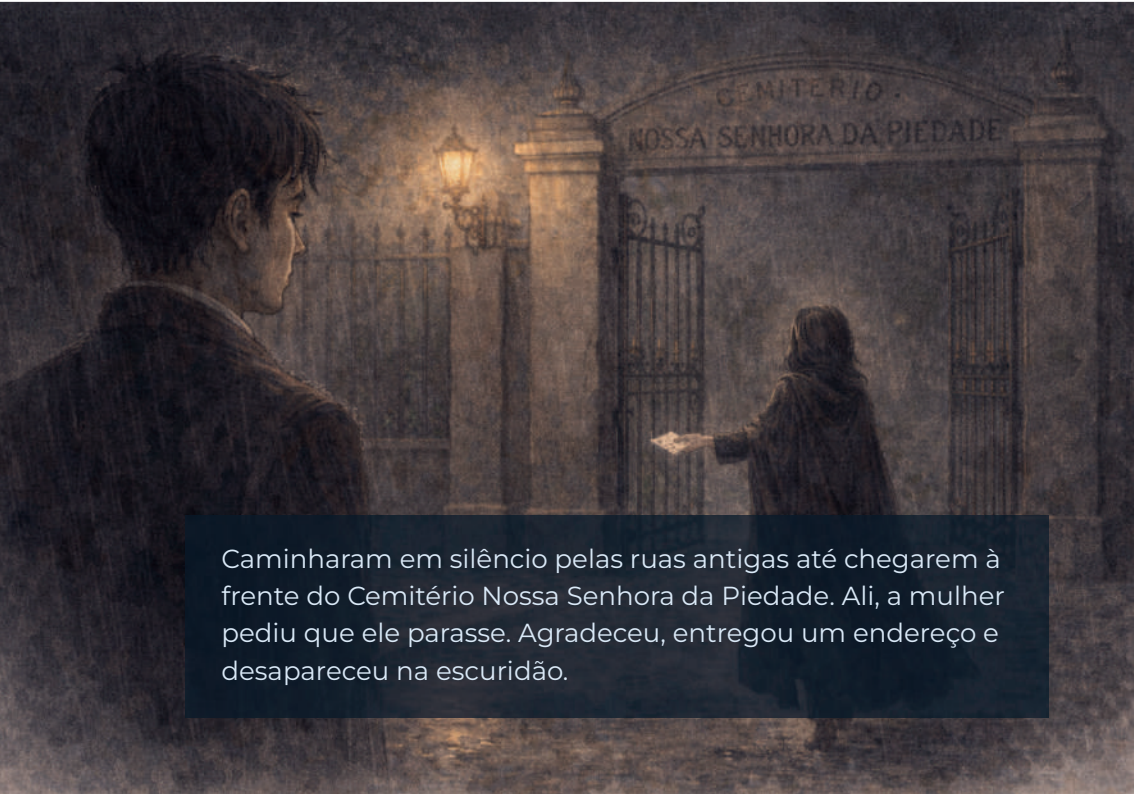
Avaliação formativa: rubrica simples (0–2) para: participação, escuta, conexão com o território, criatividade



Conta-se que, no início do século XX, durante um baile elegante no bairro do Prado, um jovem conheceu uma mulher misteriosa. Ela era bonita, falava pouco e parecia diferente de todas as outras pessoas presentes.



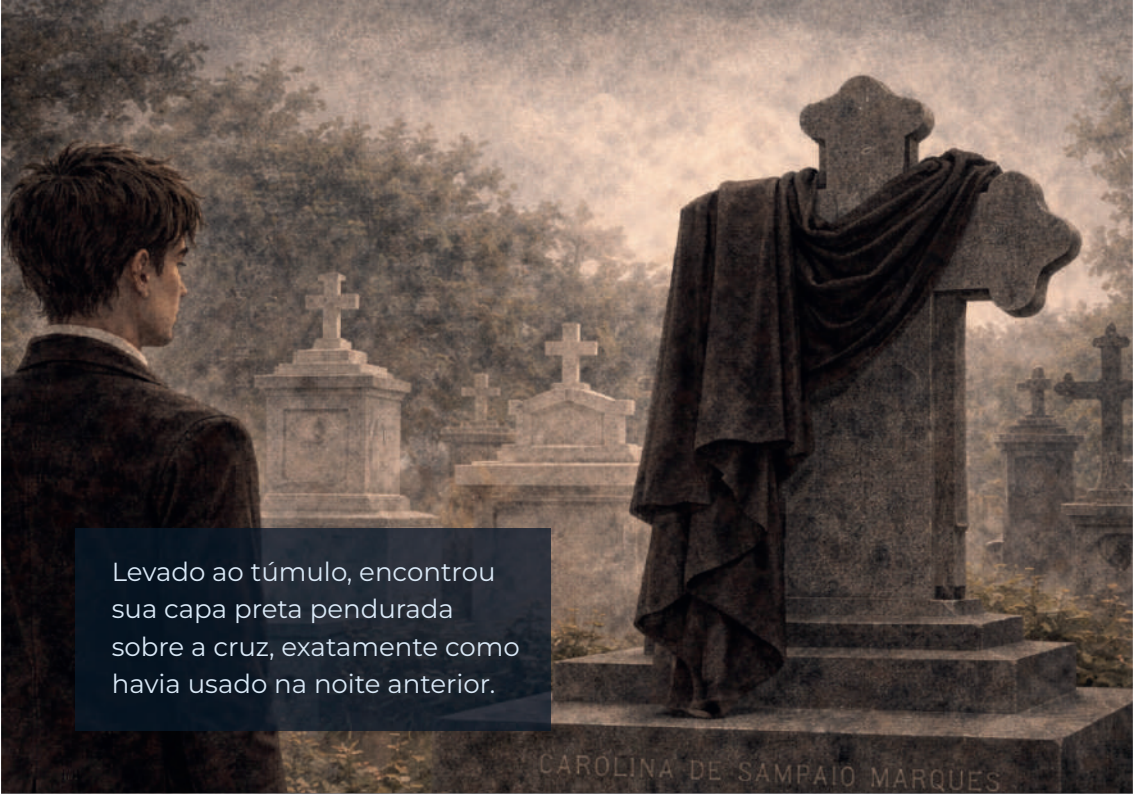
Quando a festa terminou, a chuva caiu forte. O rapaz ofereceu sua capa preta para protegê-la e decidiu acompanhá-la até sua casa.



Caminharam em silêncio pelas ruas antigas até chegarem à frente do Cemitério Nossa Senhora da Piedade. Ali, a mulher pediu que ele parasse. Agradeceu, entregou um endereço e desapareceu na escuridão.



No dia seguinte, curioso, o jovem foi até o local indicado. Ao chegar, descobriu que aquela mulher havia morrido muitos anos antes.



Levado ao túmulo, encontrou sua capa preta pendurada sobre a cruz, exatamente como havia usado na noite anterior.



Desde então, a Mulher da Capa Preta tornou-se uma das lendas mais conhecidas de Maceió, ligada à memória da cidade e às histórias que o tempo não apaga.

O QUE ESSA HISTÓRIA NOS DIZ?



Essa lenda mostra que as cidades guardam lembranças. Ruas, prédios e bairros carregam histórias de pessoas que viveram antes de nós. A Mulher da Capa Preta simboliza a memória urbana e lembra que conhecer o passado também é uma forma de respeito.



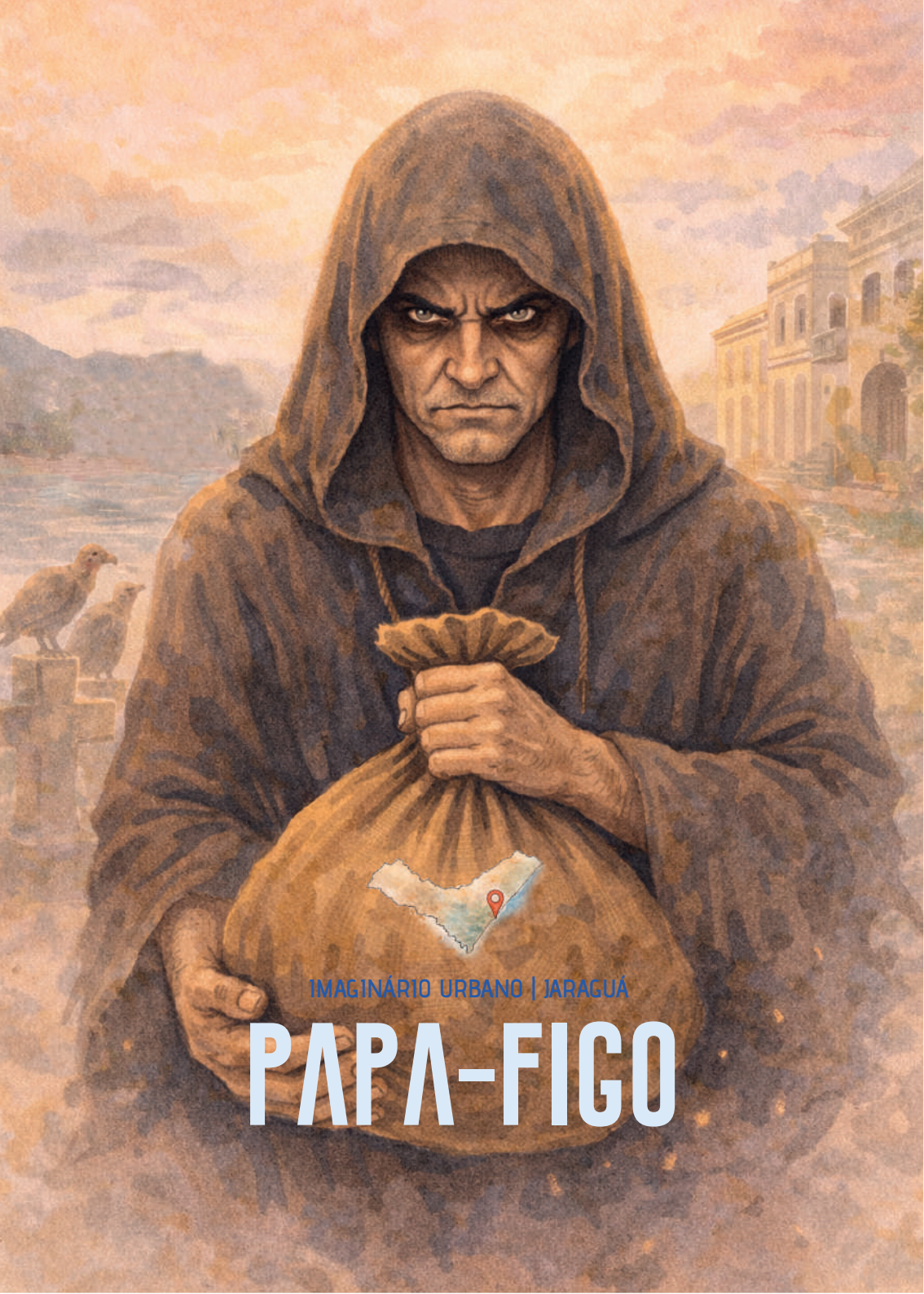
ATIVIDADE INTERATIVA

*Histórias que a cidade
esconde*

Escolha um lugar do seu bairro ou da sua cidade. Imagine que ele guarda uma história nunca contada. Crie uma pequena lenda usando texto, desenho ou quadrinhos.

Leia o
QR-Code





IMAGINÁRIO URBANO | JARAGUÁ

PAPA-FIGO

PAPA-FIGO

Tema central: proteção da infância e medo social.

OBJETIVOS

- Diferenciar medo simbólico (lenda) de risco real (negligência, exploração).
- Discutir proteção coletiva, rede de apoio e responsabilidade social.

AULA 1 – DO MEDO AO CUIDADO

1. Leitura do capítulo (10 min)

2. Debate (20 min):

- “Por que a sociedade usa o medo para educar?”
- “O que muda quando a gente troca medo por cuidado?”

3. Realidade local (15 min):

Traga uma notícia institucional sobre ações de combate ao trabalho infantil em Alagoas e discuta a ideia de “rede de proteção”.

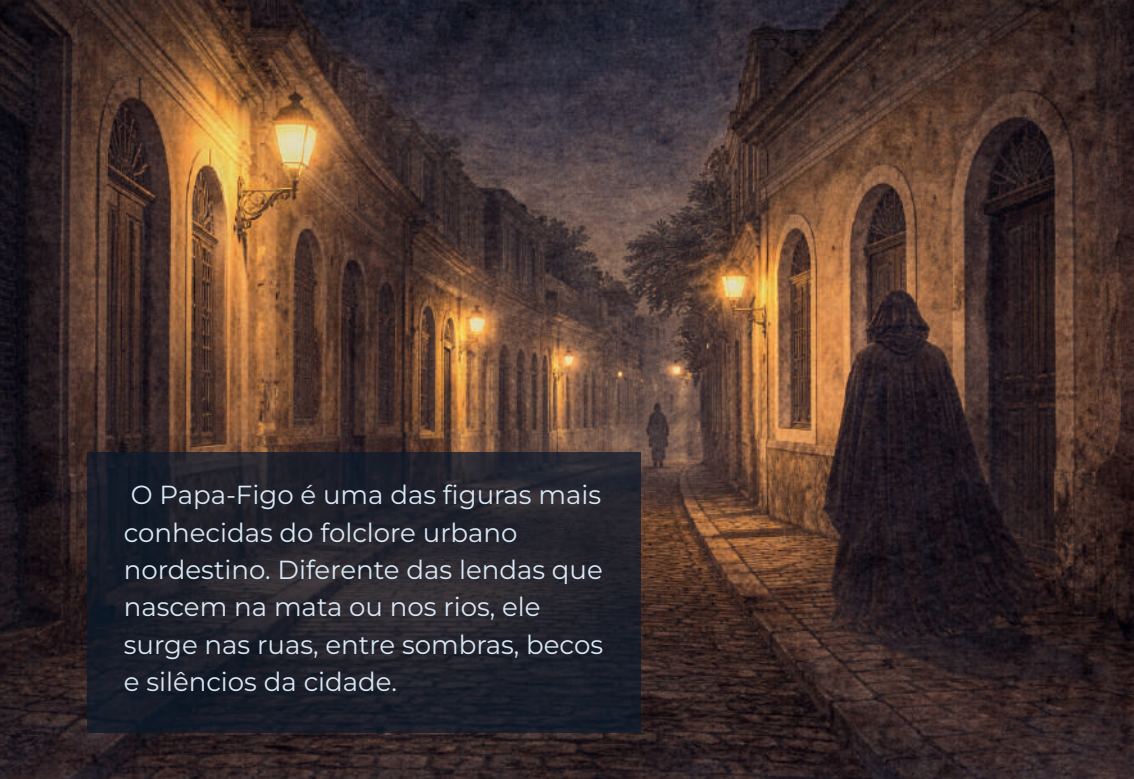
4. Fecho (5 min): planejar o “guia de proteção”.

AULA 2 – PRODUÇÃO: “GUIA DE PROTEÇÃO DA INFÂNCIA”

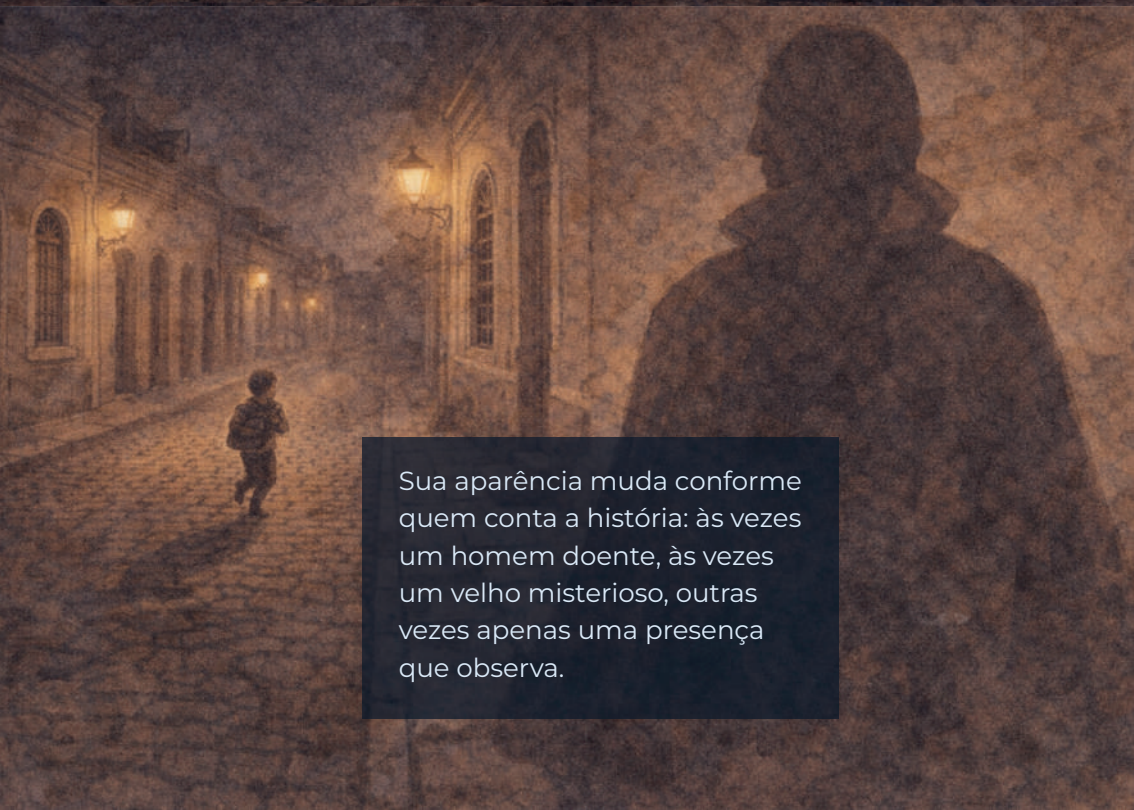
Produto em grupo com 1 página:

- Sinais de risco (sem sensacionalismo)
- Como pedir ajuda (adultos de confiança, escola, rede)
- Frases de cuidado para a comunidade
- Uma campanha visual (cartaz + roteiro de 15s)

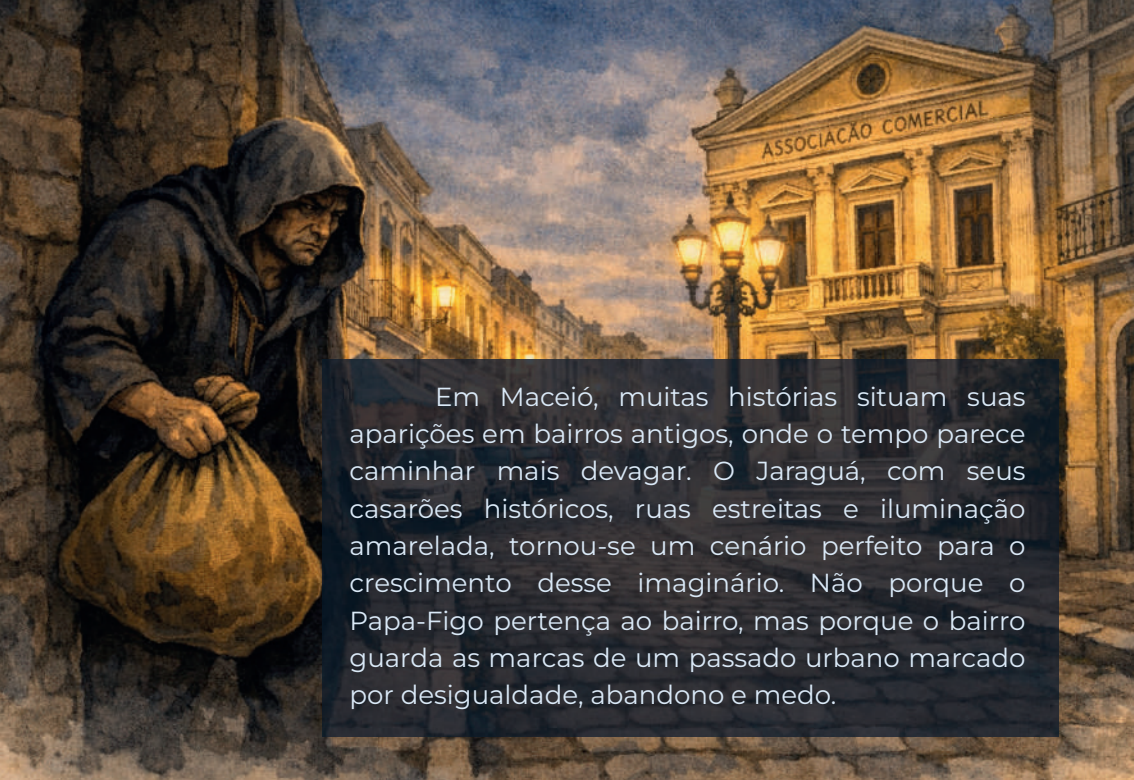
“Informar e proteger”, sem expor vivências pessoais de alunos. A regra de ouro é discutir situações hipotéticas e caminhos de proteção.



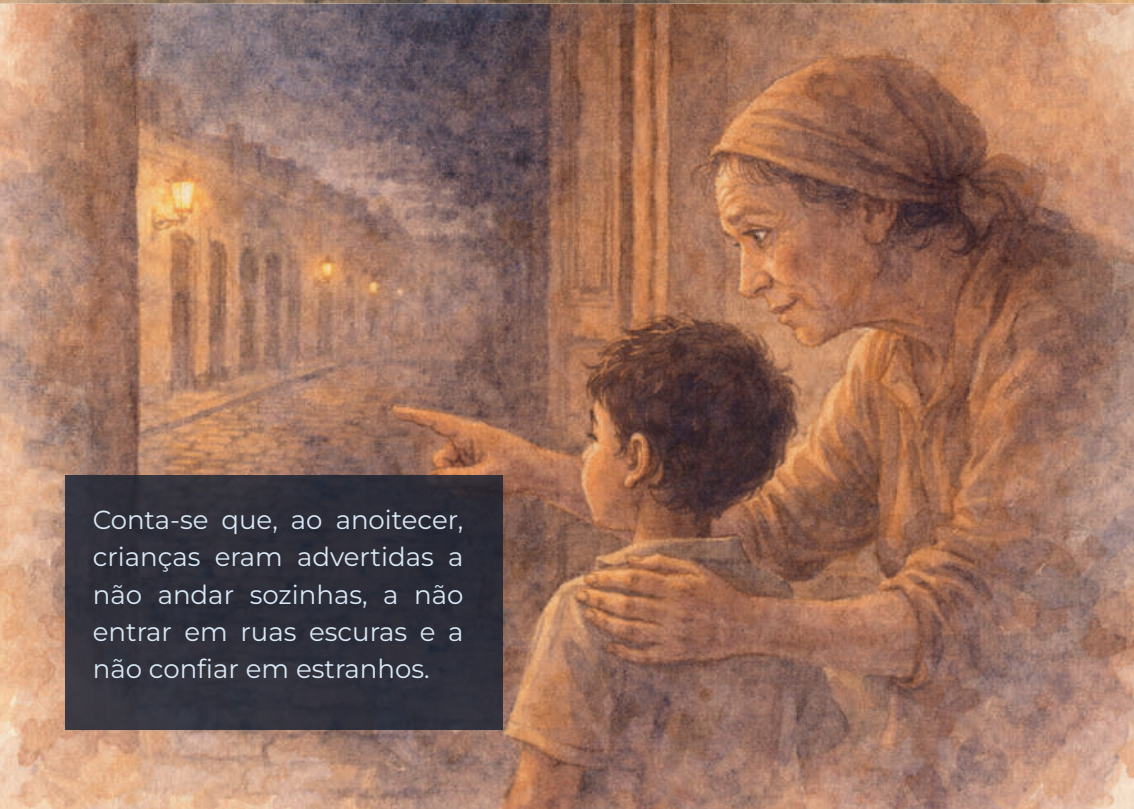
O Papa-Figo é uma das figuras mais conhecidas do folclore urbano nordestino. Diferente das lendas que nascem na mata ou nos rios, ele surge nas ruas, entre sombras, becos e silêncios da cidade.



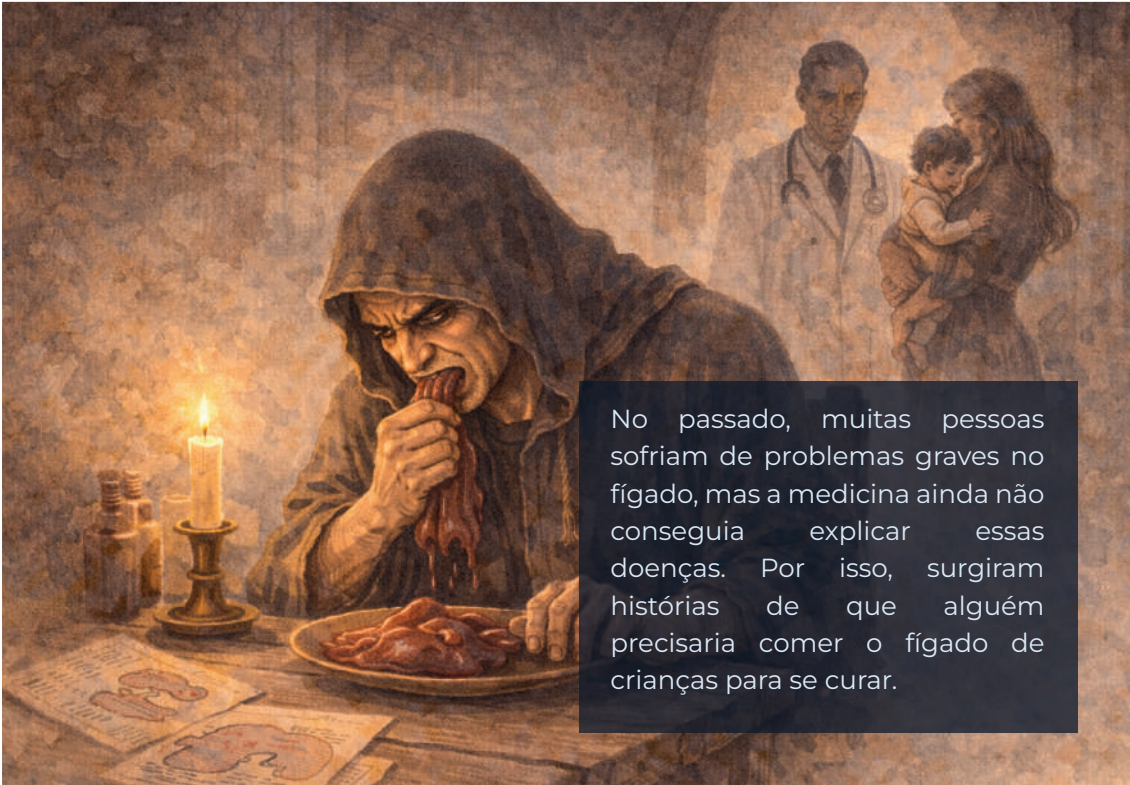
Sua aparência muda conforme quem conta a história: às vezes um homem doente, às vezes um velho misterioso, outras vezes apenas uma presença que observa.



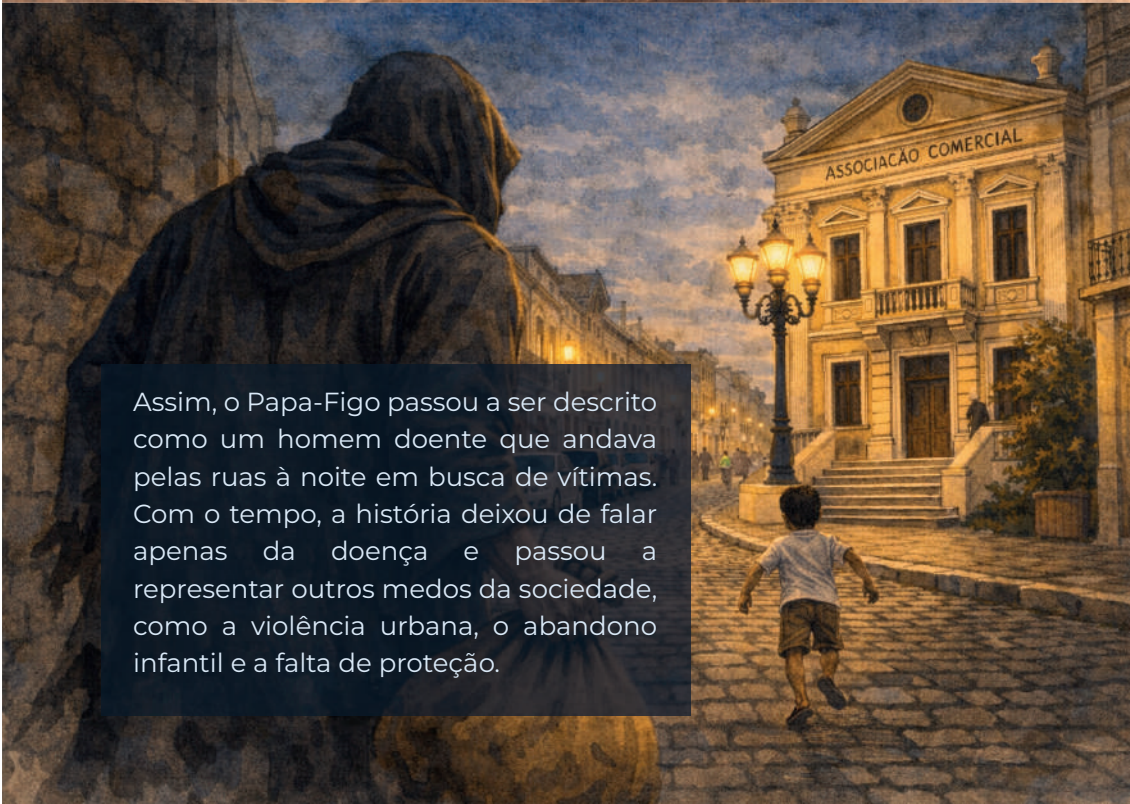
Em Maceió, muitas histórias situam suas aparições em bairros antigos, onde o tempo parece caminhar mais devagar. O Jaraguá, com seus casarões históricos, ruas estreitas e iluminação amarelada, tornou-se um cenário perfeito para o crescimento desse imaginário. Não porque o Papa-Figo pertença ao bairro, mas porque o bairro guarda as marcas de um passado urbano marcado por desigualdade, abandono e medo.



Conta-se que, ao anoitecer, crianças eram advertidas a não andar sozinhas, a não entrar em ruas escuras e a não confiar em estranhos.



No passado, muitas pessoas sofriam de problemas graves no fígado, mas a medicina ainda não conseguia explicar essas doenças. Por isso, surgiram histórias de que alguém precisaria comer o fígado de crianças para se curar.



Assim, o Papa-Figo passou a ser descrito como um homem doente que andava pelas ruas à noite em busca de vítimas. Com o tempo, a história deixou de falar apenas da doença e passou a representar outros medos da sociedade, como a violência urbana, o abandono infantil e a falta de proteção.

O QUE ESSA HISTORIA NOS DIZ?



Essa lenda mostra como o medo nasce da insegurança social. Muitas vezes, o monstro representa perigos reais da cidade. Transformar medo em cuidado é um passo importante para proteger a infância.



ATIVIDADE INTERATIVA

Do medo ao cuidado

Crie um guia de proteção da infância transformando antigos medos em atitudes reais de cuidado coletivo.

Leia o
QR-Code



ONDE AS **MATAS** PROTEGEM E ENSINAM



A mata não é vazia. Ela observa, responde e guarda seus próprios acordos. Quem caminha entre árvores aprende cedo que existem regras que não foram escritas, mas precisam ser respeitadas. Nesse espaço vivo, surgem histórias que ensinam convivência, cuidado e limite. As lendas da floresta não ameaçam. Elas avisam.





MATAS DE ALAGOAS

COMADRE FULÔZINHA

COMADRE FULOZINHA

Tema central: preservação da natureza

OBJETIVOS

- Compreender floresta como vida + cultura (não só “verde bonito”).
- Relacionar desmatamento/queimadas/aquecimento global com o cotidiano do estado.
- Valorizar quem protege: comunidades tradicionais, instituições locais.

AULA 1 – A FLORESTA ESTÁ ADOECENDO

1. Leitura do capítulo (10 min)

- Mostrar um dado de unidades de conservação em Alagoas e discutir o que significa “área protegida” e por que isso existe. (<https://www2.ima.al.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao>)
- Complementar com alerta do IMA sobre período seco/risco de queimadas para aproximar do cotidiano. (<https://www2.ima.al.gov.br/periodo-seco-e-baixa-umidade-em-alagoas-aumentam-riscos-de-queimadas-alerta-ima>)

2. Discussão (15 min):

- O que aquece o planeta e por que isso piora secas e incêndios?
- Quem sofre primeiro quando a mata cai (comunidades, rios, animais)?

3. Fechamento (10 min):

- “lista de aliados da floresta” (quem cuida + como apoiar).

CONTEÚDOS EXTRAS (ALAGOAS) + APLICAÇÃO PEDAGÓGICA

IMA ALAGOAS: UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Aplicação: atividade de “mapa de proteção”. Alunos escolhem 1 UC do estado e produzem um card: onde fica, por que existe, que ameaça enfrenta, o que a escola pode fazer. (<https://www2.ima.al.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/>)

IPMA (INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA), LIGADO À MATA ATLÂNTICA DE ALAGOAS

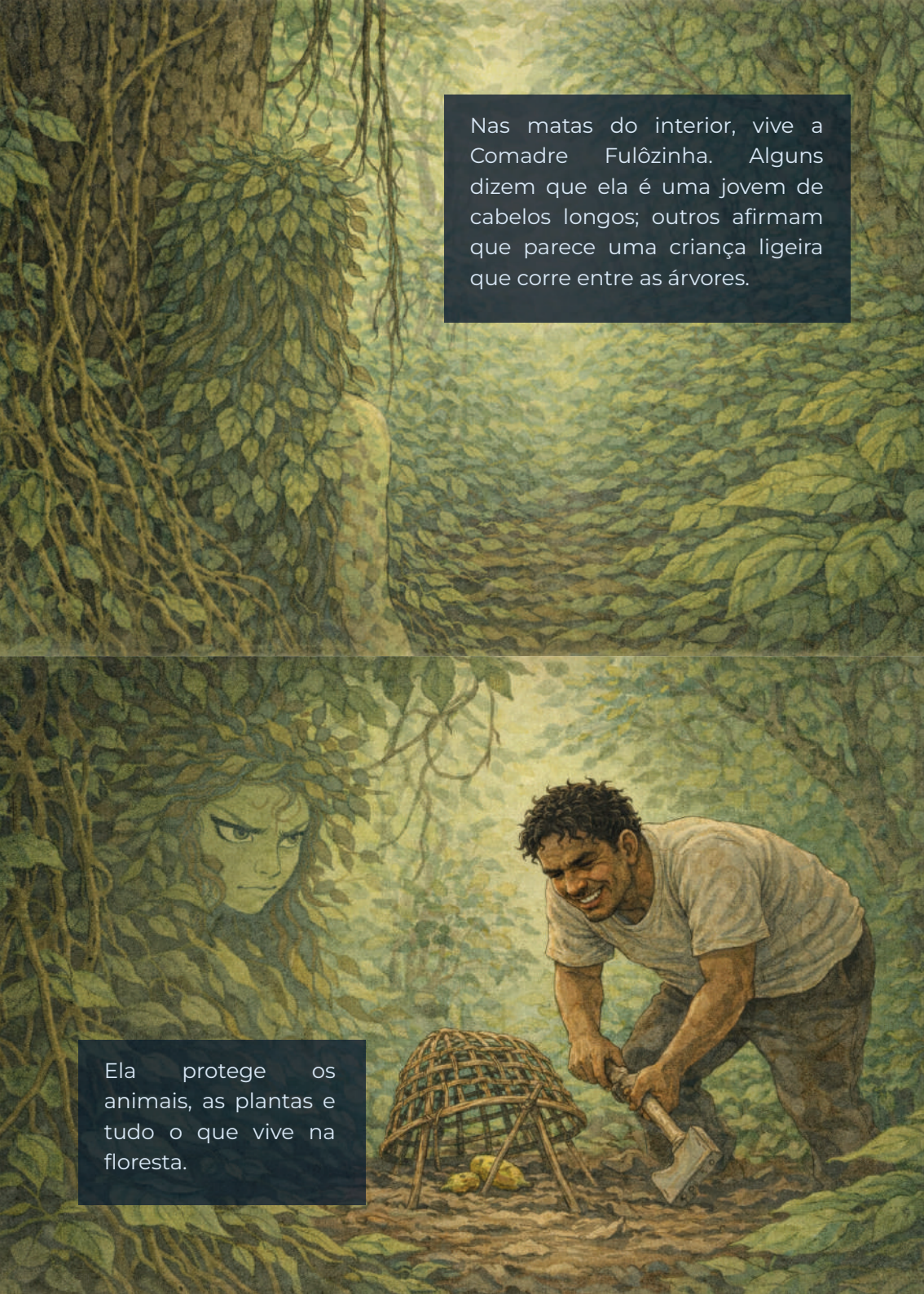
Aplicação: pesquisa orientada (20 min) sobre “espécies ameaçadas e conservação” e produção de um mini-folder educativo da turma. (<https://ipma.org.br/>)

NOTÍCIAS/ALERTAS DO IMA SOBRE QUEIMADAS

Aplicação: simulação de campanha escolar “Sem fogo, com vida”: slogan, cartaz e roteiro de anúncio de 15s para rádio escolar. (<https://www2.ima.al.gov.br/periodo-seco-e-baixa-umidade-em-alagoas-aumentam-riscos-de-queimadas-alerta-ima/>)

AULA 2 – ATIVIDADE ~CONTRATO COM A NATUREZA~X

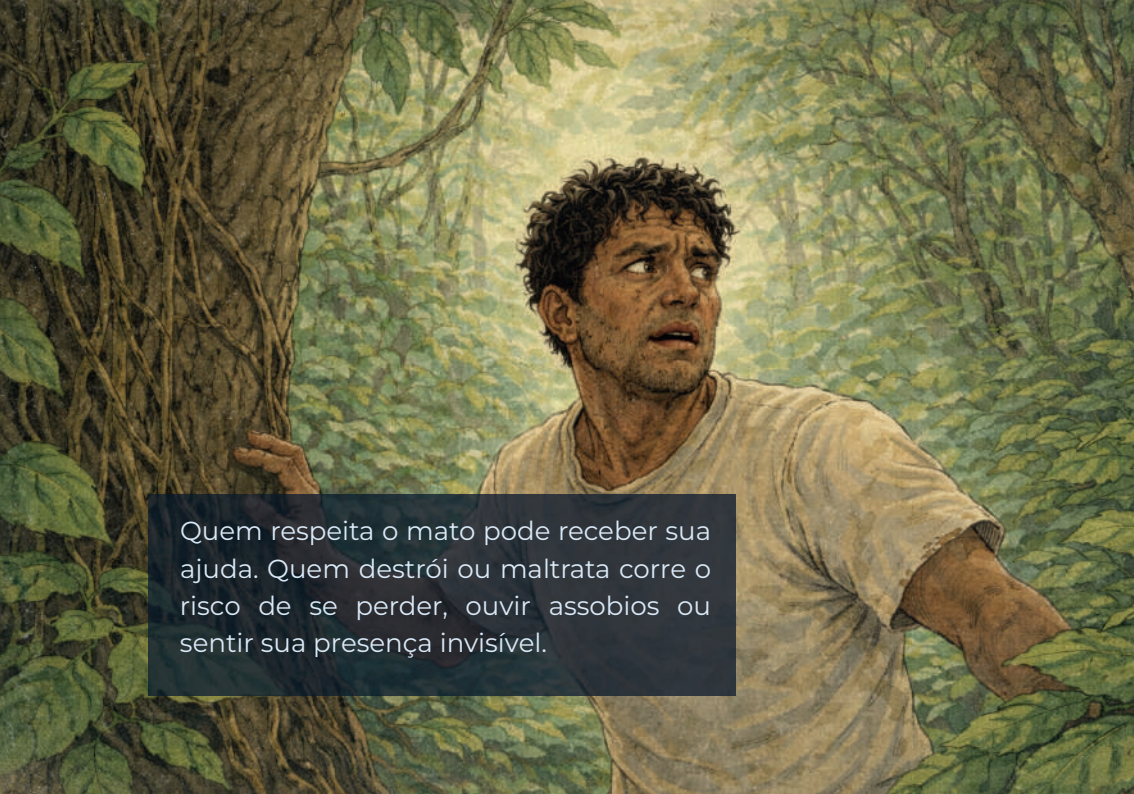
- Contrato simbólico em grupo (com assinaturas), contendo:
 - 5 compromissos individuais
 - 5 compromissos coletivos da turma/escola
 - 1 ação concreta para o mês (ex.: reduzir descartáveis, mutirão de limpeza, plantio de mudas, visita educativa)
- Usar o QR Code como “voz da guar diã” para abrir a aula e dar clima.



Nas matas do interior, vive a Comadre Fulôzinha. Alguns dizem que ela é uma jovem de cabelos longos; outros afirmam que parece uma criança ligeira que corre entre as árvores.



Ela protege os animais, as plantas e tudo o que vive na floresta.



Quem respeita o mato pode receber sua ajuda. Quem destrói ou maltrata corre o risco de se perder, ouvir assobios ou sentir sua presença invisível.



A Comadre Fulôzinha não surge para ferir, mas para ensinar.

O QUE ESSA HISTÓRIA NOS DIZ?



Essa lenda mostra que a natureza não é um espaço de domínio, mas de convivência. Ela ensina que respeitar o ambiente é uma forma de preservar a vida e os saberes antigos.



ATIVIDADE INTERATIVA

Contrato com a natureza

Crie um contrato simbólico entre as pessoas e a floresta, registrando compromissos de cuidado e preservação.



**Leia o
QR-Code**



ONDE O **TRABALHO**
TAMBÉM DEIXOU MARCAS



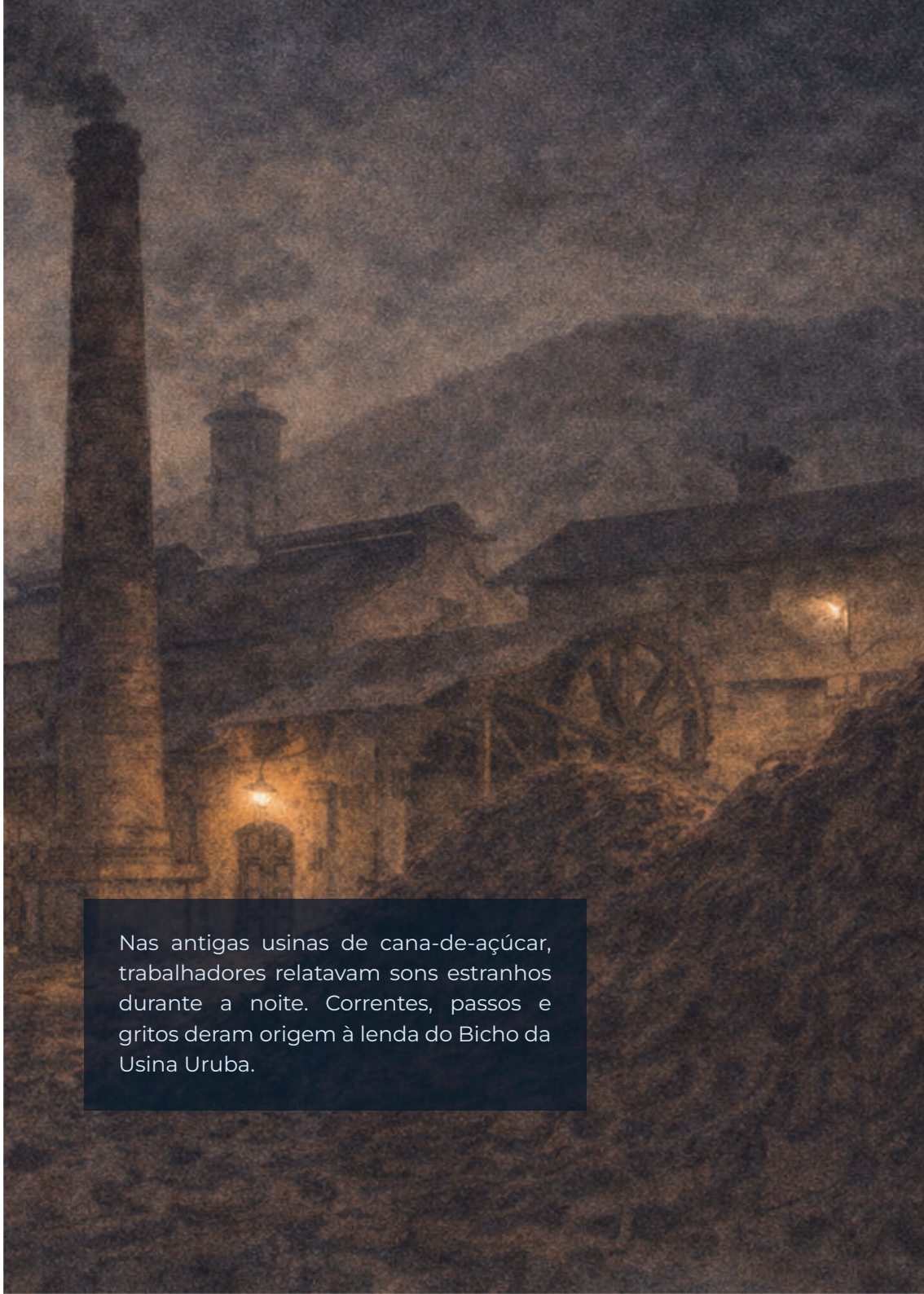
Nem todas as lendas nascem da natureza. Algumas surgem onde houve esforço extremo, silêncio forçado e sofrimento. Entre máquinas, engenhos e noites longas, o medo ganhou forma para explicar aquilo que não podia ser dito. Nessas histórias, o sobrenatural não vem de fora. Ele nasce do próprio lugar.





ATALAIA - ALAGOAS

O BICHO DA USINA URUBA



Nas antigas usinas de cana-de-açúcar, trabalhadores relatavam sons estranhos durante a noite. Correntes, passos e gritos deram origem à lenda do Bicho da Usina Uruba.

BICHO DA USINA URUBA

Tema central: trabalho e desigualdade social

OBJETIVOS

- Entender como a lenda pode ser “denúncia simbólica”.
- Discutir relações trabalhistas, dignidade e direitos de forma acessível.

AULA 1 – O BICHO COMO MEMÓRIA DO TRABALHO

1. Leitura do capítulo (10 min)
2. Debate (20 min):
 - “Quando um lugar vira monstro, o que ele está tentando dizer?”
 - “O que é trabalho digno? O que é exploração?”
3. Realidade local (15 min):

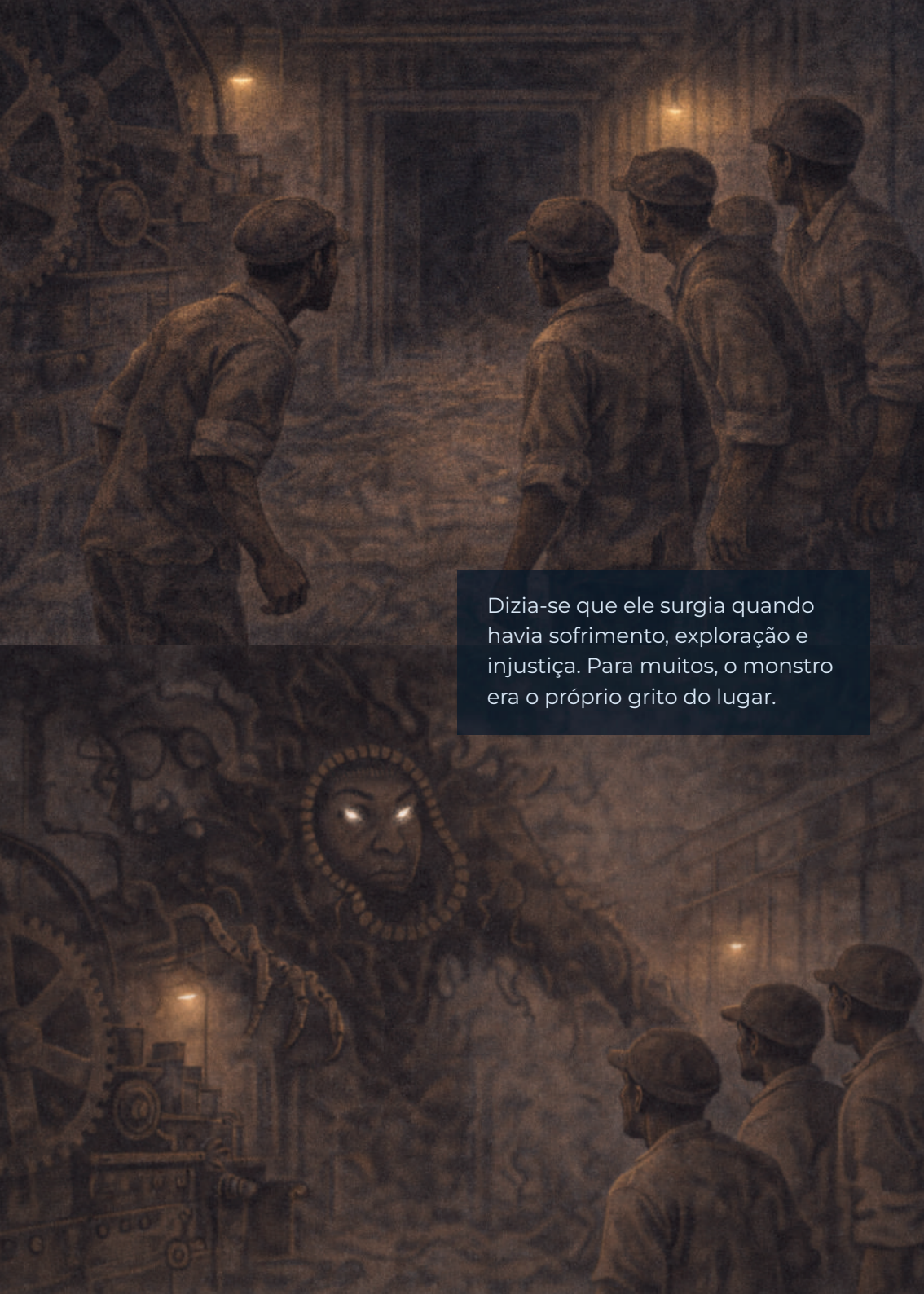
Use um texto acadêmico sobre trabalho canavieiro em Alagoas como base para extrair 3 ideias simples (sem jargão) e transformar em frases de debate.

AULA 2 – PRODUÇÃO: “SE ESSA USINA FALASSE”

Produtos possíveis:

- Depoimento em primeira pessoa (a usina ou o trabalhador)
- Entrevista fictícia: “trabalho não é castigo, é dignidade”

Conexão com hoje: pedir que alunos identifiquem trabalho precário no cotidiano (sem expor pessoas) e proponham “o que a comunidade poderia fazer” (informação, denúncia, apoio, rede).



Dizia-se que ele surgia quando havia sofrimento, exploração e injustiça. Para muitos, o monstro era o próprio grito do lugar.

O QUE ESSA HISTÓRIA NOS DIZ?



Essa lenda revela as marcas deixadas pelo trabalho pesado e pela desigualdade social. Ela mostra que até os espaços guardam memórias humanas e que desenvolvimento sem justiça também produz dor.



ATIVIDADE INTERATIVA

Se essa usina falasse...

Escreva um depoimento imaginário da usina contando o que ela viu no passado e o que espera para o futuro.

Leia o
QR-Code



ONDE A DOR SE
TRANSFORMA EM FÉ



Algumas lendas não surgem para assustar, mas para consolar. Elas nascem da injustiça, do sofrimento e da esperança de que algo maior possa proteger quem foi esquecido. Nessas narrativas, a fé aparece como força de resistência e memória. São histórias que não apagam a dor, mas se recusam a deixá-la sem significado.





TERRITÓRIOS DE RESISTÊNCIA

O NEGRINHO DO PASTOREIO

O NEGRINHO DO PASTOREIO

Tema central: resistência negra e memória histórica

OBJETIVOS

- Relacionar lenda e história real (Palmares, Serra da Barriga, Zumbi, Dandara).
- Trabalhar memória, dignidade, justiça social e leitura crítica do passado.

AULA 1 – MEMÓRIA NÃO É PASSADO MORTO

1. Leitura do capítulo (10 min)

2. Debate (20 min):

- “O que a história tenta reparar quando coloca luz onde houve violência?”
- “Como a fé pode ser ferramenta de evolução e reconstrução, sem apagar a dor?”
- “Que marcas da escravidão ainda existem hoje (desigualdade, racismo, acesso)?”

3. Atividade rápida (15 min):

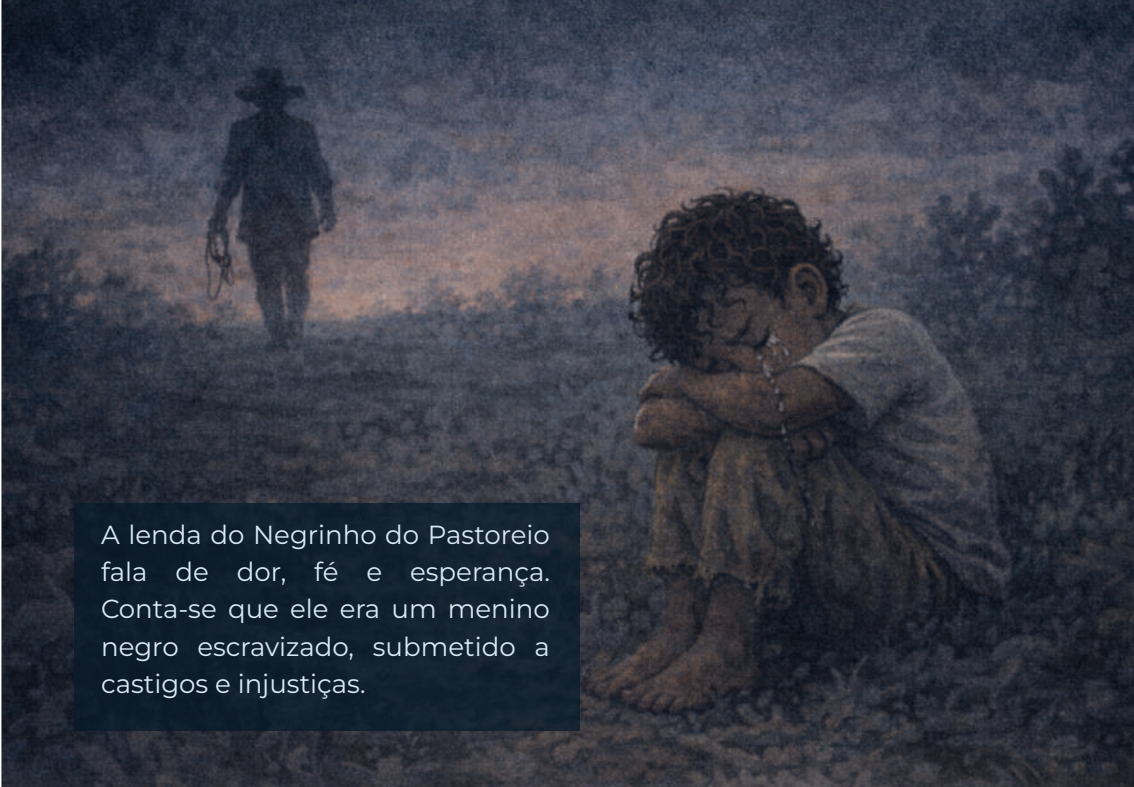
“Linha do tempo da resistência”: 6 eventos (ou símbolos) em cartões (ex.: Palmares, Serra da Barriga, quilombo, memória).

CONTEÚDOS EXTRAS

- Parque Memorial Quilombo dos Palmares (vídeos/reportagens/visita). Usar o vídeo como “visita guiada” e pedir um “diário de campo”: 1) o que vi, 2) o que senti, 3) o que aprendi, 4) o que isso muda no meu olhar. (<https://globoplay.globo.com/v/9039829/>)

AULA 2 - PRODUÇÃO: “MEMÓRIAS QUE NÃO PODEM SER APAGADAS”

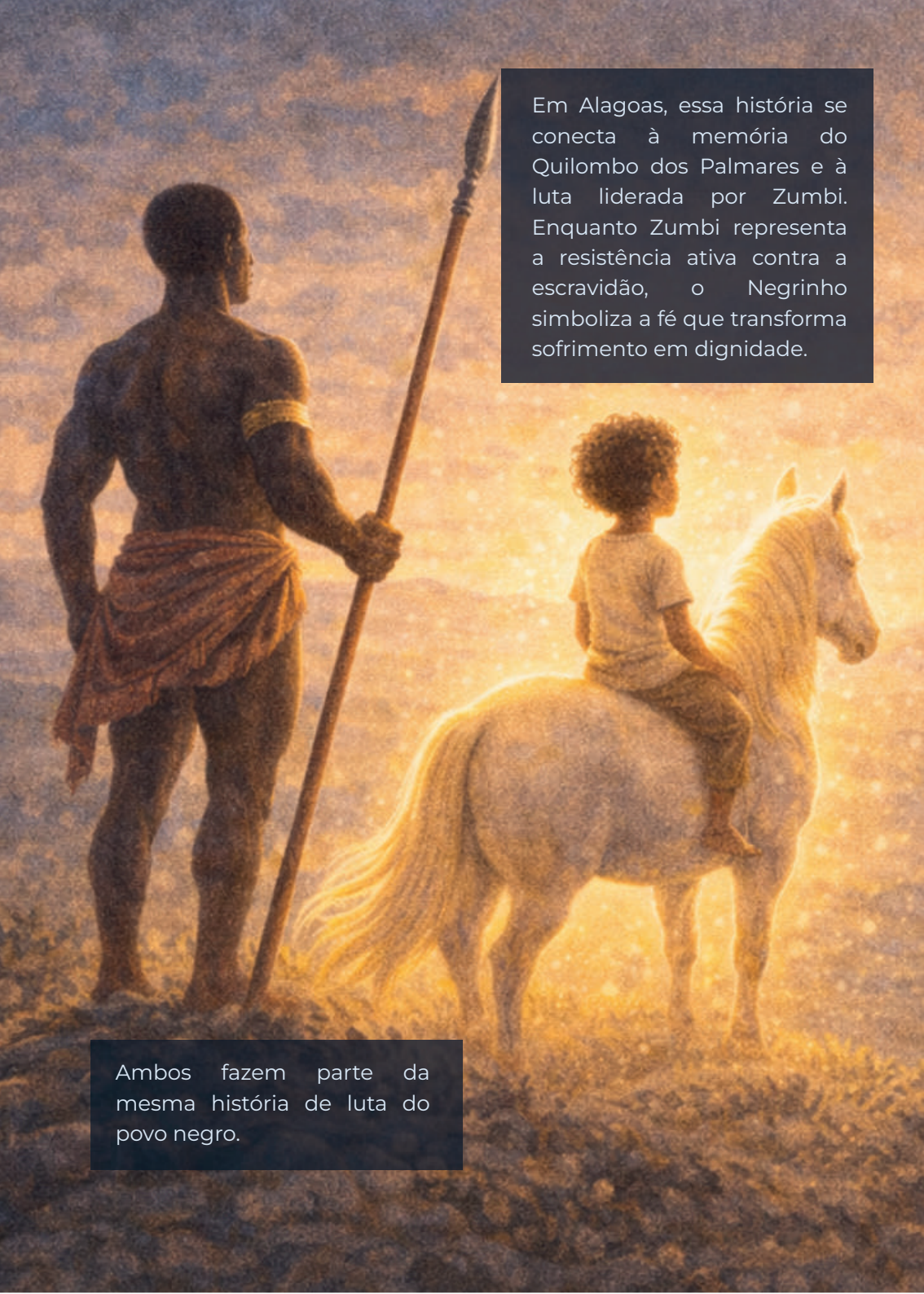
- Sugestões de produto:
 - Página de memória ilustrada (texto + imagem + símbolo)
 - Poema-manifesto (“eu trago... eu lembro... eu exijo... eu cuido...”)
 - Cartas para o futuro: “como queremos uma escola mais justa?”
- Avaliar por: respeito, escuta, argumentação, conexão com história real.



A lenda do Negrinho do Pastoreio fala de dor, fé e esperança. Conta-se que ele era um menino negro escravizado, submetido a castigos e injustiças.



Após perder um cavalo, foi punido com crueldade. Dias depois, reapareceu cercado por uma luz intensa, protegido por Nossa Senhora. Desde então, tornou-se símbolo de milagre e justiça.



Em Alagoas, essa história se conecta à memória do Quilombo dos Palmares e à luta liderada por Zumbi. Enquanto Zumbi representa a resistência ativa contra a escravidão, o Negrinho simboliza a fé que transforma sofrimento em dignidade.

Ambos fazem parte da mesma história de luta do povo negro.

O QUE ESSA HISTÓRIA NOS DIZ?



Essa lenda mantém viva a memória da escravidão e reforça a importância da justiça, da igualdade e do respeito. Ela mostra que a resistência pode acontecer de muitas formas e que lembrar é também uma forma de lutar.



ATIVIDADE INTERATIVA

*Memórias que não
podem ser apagadas*

Crie uma página de memória sobre a resistência negra em Alagoas usando palavras, desenhos ou pequenos textos.

Leia o
QR-Code





Algumas histórias não pedem explicação.

Elas apenas permanecem.

Ficam na lembrança de quem ouviu, no arrepio que surge sem motivo, na sensação estranha de que algo antigo ainda observa. Às vezes retornam em sonhos, às vezes aparecem em pensamentos que não sabemos de onde vieram.

Talvez seja assim que uma lenda continua existindo.

Não porque alguém acredita nela, mas porque alguém se lembra.

Enquanto houver quem guarde essas narrativas, mesmo em silêncio, o tempo não consegue apagá-las por completo. Cada lembrança é uma forma de resistência. Cada escuta, um gesto de cuidado.

E assim, mesmo quando as vozes se calam, as histórias encontram outros caminhos para continuar.



SOBRE O AUTOR



Emanuel Calado é bacharel em Design Gráfico, com especialização em Design Editorial. Atua entre imagem, palavra e propósito, desenvolvendo projetos voltados à comunicação sensível e ao impacto social.

Ao longo de sua trajetória, construiu experiência nas áreas de design, marketing e identidade visual, participando da criação de marcas, materiais editoriais e estratégias de comunicação, incluindo sua atuação como Diretor de Marketing da franqueadora Instituto Brasileiro de Línguas, acompanhando o fortalecimento de mais de 30 unidades.

Também vivenciou o design em diferentes contextos, da gráfica rápida ao ambiente escolar, ampliando seu olhar para a educação e a narrativa. Durante um voluntariado em Córdoba, na Argentina, integrou o projeto Copa de Leche Abuelita, participando de ações de marketing social voltadas ao fortalecimento comunitário.

Nesta cartilha, une sua formação ao afeto pela cultura popular alagoana, acreditando que criar também é preservar e que toda história, quando cuidada, encontra um jeito de permanecer.

As lendas não vivem apenas no passado. Elas caminham pelas ruas, correm pelos rios, respiram na mata e sobrevivem na memória de quem escuta, conta e preserva.

Esta cartilha é um convite para conhecer o folclore alagoano como parte viva da nossa identidade, onde cultura, história e imaginação se encontram para ensinar, proteger e inspirar novas gerações.

